

## Boletim Técnico 05/2024

Elaborado pelo Grupo Interdisciplinar de Trabalho e Estudos Criminais-Penitenciários (GITEP) da Universidade Católica de Pelotas (UCPel) – vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Política Social e Direitos Humanos e ao curso de graduação em Direito. Permite-se a reprodução, desde que citada a fonte. Contato: [gitepucpel@gmail.com](mailto:gitepucpel@gmail.com). Responsável por este Boletim Técnico: Felipe Schmals Silveira, Laura Alves Menon e Samira Ribes Kohn. Orientadores: Prof. Dr. Aknaton Toczec Souza

### Crise Invisível: A Violência Sexual Contra Vulneráveis em Pelotas em Números

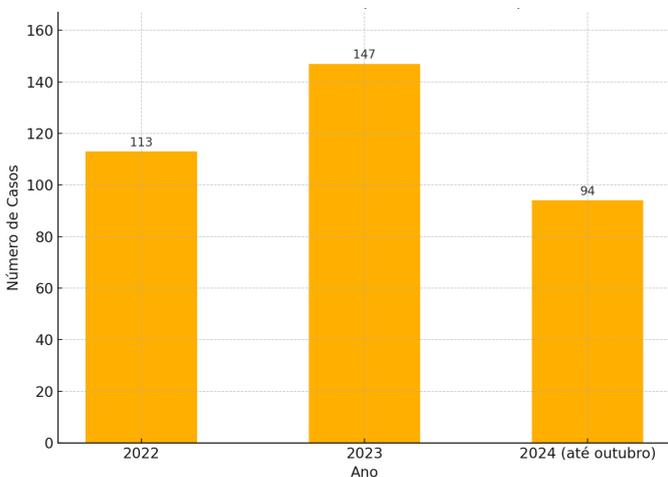
#### De Olhos Fechados: A Violência Sexual Contra Vulneráveis em Pelotas

Nos últimos anos, o aumento significativo de estupros contra crianças e adolescentes no Brasil tem exposto uma realidade devastadora, com destaque para o Município de Pelotas. Dados comparativos entre 2022 e 2024 (Gráfico 1) revelam um crescimento desses crimes, apontando para uma crise na proteção de crianças e adolescentes.

Mesmo considerando apenas os números oficiais das ocorrências, é evidente que a violência sexual contra menores atingiu proporções preocupantes, ultrapassando os limites do aceitável em termos de segurança pública e justiça social. O panorama se torna ainda mais crítico ao observarmos a distribuição geográfica das ocorrências (Gráfico 2): as áreas centrais da cidade concentram os casos mais preocupantes, além dos bairros mais populosos que acompanham a tendência.

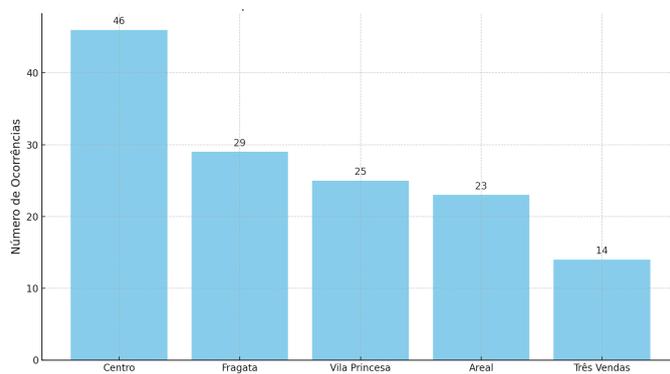
Essa disparidade não apenas escancara a vulnerabilidade de crianças e adolescentes em determinadas regiões, mas também expõe a insuficiência de políticas públicas efetivas e mecanismos de proteção para essas vítimas. Essa realidade demanda atenção imediata e ações concretas para frear a escalada da violência e garantir a segurança de grupos tão vulneráveis.

**Gráfico 1 - Número de casos de Estupro de vulnerável por ano em Pelotas**



Fonte: SSP/RS, 2024.

**Gráfico 2 - Frequência dos Crimes por Bairro em Pelotas (2023 e 2024)**



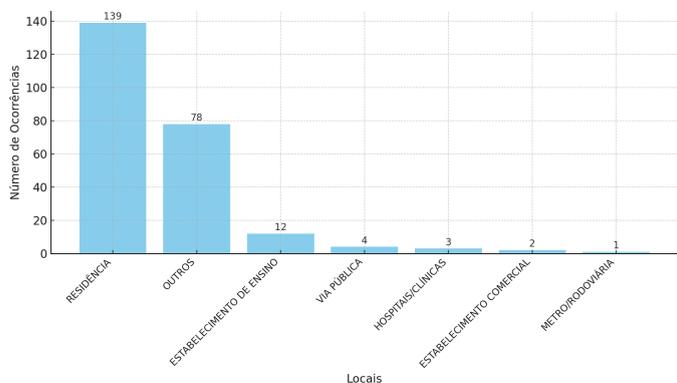
Fonte: SSP/RS, 2024.

#### Do Lar aos Abrigos: A Violência Sexual como Reflexo da Desigualdade de Gênero

O Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2024 revela um dado alarmante: a violência sexual é responsável por metade das agressões contra meninas de 10 a 14 anos. Em sua maioria, os agressores são homens próximos à vítima, como avós, padrastos, tios e outros familiares, evidenciando o caráter doméstico desses crimes. Entre crianças, em especial, a violência sexual e outras formas de maus-tratos ocorrem predominantemente dentro de casa, muitas vezes culminando em crimes graves cometidos por conhecidos das vítimas, conforme ilustram os dados do (Gráfico 3). Esse cenário denuncia um ciclo de violência intrafamiliar, frequentemente invisível tanto para a sociedade quanto para as autoridades. No entanto, a questão vai além do espaço doméstico. Em contextos de desastres, como as chuvas severas que atingiram o estado em 2024, o machismo exacerbado ainda mais as vulnerabilidades preexistentes. Mulheres e crianças, historicamente mais expostas a riscos, enfrentam perigos adicionais em situações de crise climática.

A mudança climática, portanto, não é neutra em termos de gênero. Pelo contrário, ela amplifica desigualdades sociais, colocando mulheres e crianças em uma posição de extrema vulnerabilidade, tanto no que diz respeito à sua sobrevivência quanto à sua saúde e segurança.

**Gráfico 3 - Frequência dos Locais de Crime em Pelotas (2023 e 2024)**



Fonte: SSP/RS, 2024.

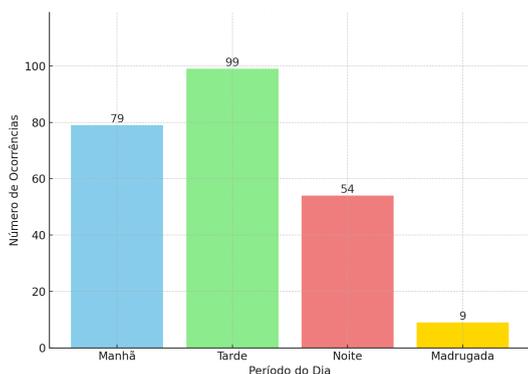
## A Violência Sexual Oculta Dentro dos Lares e o Ciclo de Impunidade

Os crimes sexuais, especialmente contra crianças e adolescentes, permanecem como uma das formas de violência mais subnotificadas, um cenário agravado por seu caráter doméstico e a frequente participação de familiares ou pessoas próximas como agressores. Apesar do aumento no número de denúncias nos últimos anos, uma quantidade significativa de abusos continua invisível às autoridades, evidenciando a necessidade urgente de estratégias mais efetivas e abrangentes de enfrentamento.

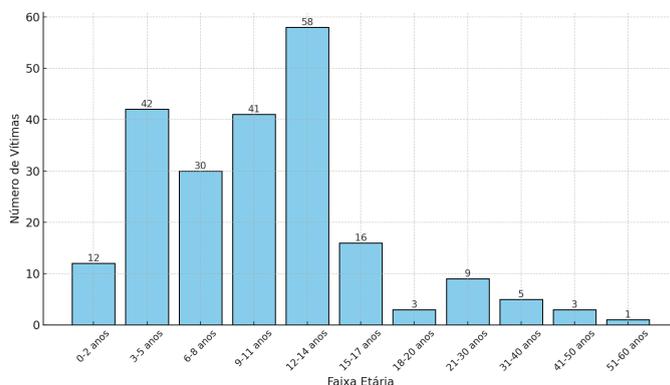
Os dados analisados (Gráficos 4 e 5) revelam que esse tipo de crime não conhece limites claros de idade. Embora a maior concentração de casos ocorra entre vítimas com até 17 anos, quase todas as faixas etárias estão representadas, demonstrando a amplitude do problema. Além disso, as notificações desses crimes ocorrem em praticamente todos os horários do dia, reforçando a imprevisibilidade e a extensão desse tipo de violência.

É importante destacar que o conceito de estupro de vulnerável não se limita à idade da vítima. Segundo a legislação brasileira, ele também abrange situações em que a vítima está em uma condição provisória ou permanente de vulnerabilidade que comprometa sua capacidade de consentimento ou autodeterminação, como no caso de doenças, incapacitações físicas ou mentais, ou estados de inconsciência. Esse entendimento amplia a necessidade de proteção e intervenção, abrangendo diversos cenários de risco.

## Gráfico 4 - Frequência de Horários dos Crimes em Pelotas (2023 e 2024)



## Gráfico 5 - Distribuição de idades das vítimas em Pelotas (2023 e 2024)



Fonte: SSP/RS, 2024.

## Traumas da Infância: O Abuso Sexual de Menores e a Necessidade de Políticas Públicas Urgentes

A análise dos dados de 2023 e 2024 revela um panorama preocupante, e a maioria das vítimas de abuso sexual são menores de idade, grupo que se destaca como o mais vulnerável. Esses números deixam claro que crianças e adolescentes são as principais vítimas, enquanto os casos de abuso entre pessoas com mais de 20 anos caem drasticamente (Gráfico 5). A vulnerabilidade das vítimas mais jovens e a falta de conhecimento sobre o que configura uma violação contribuem diretamente para a subnotificação dos abusos. Essa subnotificação é especialmente prevalente entre menores de idade, que muitas vezes não compreendem completamente a gravidade da violência sofrida ou são persuadidos a não denunciar por medo, manipulação ou dependência emocional. Esse silêncio imposto às vítimas aumenta a gravidade do problema, pois impede a intervenção precoce e a proteção adequada.

## Quebrando o Silêncio: Como Prevenir e Enfrentar o Estupro de Vulneráveis

Quando falamos sobre violência sexual, especialmente o estupro de vulneráveis, abordamos um crime grave contra crianças e adolescentes que muitas vezes não compreendem plenamente o ato violento a que são submetidos. Essa vulnerabilidade cria barreiras tanto para a proteção das vítimas quanto para a responsabilização dos agressores, que se aproveitam do silêncio ou da falta de entendimento das crianças para permanecer impunes. A conscientização sobre esse tema deve ir além dos casos já ocorridos, integrando-se ao cotidiano da sociedade, das escolas e lares. A prevenção é o caminho mais eficaz e começa com políticas de educação sexual robustas. Ensinar crianças e adolescentes sobre seus corpos e limites desde cedo os torna mais aptos a reconhecer e denunciar situações de abuso. Além disso, é fundamental que o poder público implemente políticas sociais e educacionais de longo alcance, voltadas para a proteção dos vulneráveis. Programas de conscientização devem ser promovidos em todas as esferas sociais, envolvendo educadores, profissionais da saúde, assistentes sociais e agentes de segurança pública.

### Dados

18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2024. Disponível em: <https://publicacoes.forumseguranca.org.br/handle/123456789/253>

Secretaria de Segurança Pública do Rio Grande do Sul - <https://www.sssp.rs.gov.br/estatisticas>.